



www.enaphem.com



Formação de professores de Matemática na região do Bolsão de Mato Grosso do Sul: construindo uma história por meio da oralidade

Mathematics teacher formation in the Bolsao region in Mato Grosso do Sul state: building a history through orality

Natalia Cristina da Silva¹

Ivete Maria Baraldi²

Resumo

Objetiva-se mostrar uma pesquisa que, em desenvolvimento, tem por intenção traçar compreensões sobre o movimento de expansão/instalação dos cursos de Matemática nas cidades de Cassilândia, Paranaíba e Três Lagoas no estado de Mato Grosso do Sul, denominada de região do Bolsão, a partir da década de 1970. A metodologia mobilizada é a História Oral, que tem como foco a criação intencional de fontes historiográficas por meio da oralidade, em situações de entrevistas. Este estudo constitui-se no campo da História da Educação Matemática, sendo as fontes históricas construídas a partir de resíduos de um passado não mais atingível, cabendo-nos uma articulação de passado e presente na produção de significados. Desse modo, esperamos que com este estudo possamos caracterizar o movimento de expansão/instalação dos cursos de Matemática na região do Bolsão/MS, contribuindo com o mapeamento da formação de professores que ensinam Matemática no Brasil.

Palavras-chave: História Oral; História da Educação Matemática; Formação de Professores de Matemática.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O presente texto tem como proposta apresentar a pesquisa que vem sendo desenvolvida no Programa em Pós Graduação em Educação para Ciências e está vinculada ao Grupo História Oral e Educação Matemática – GH OEM, que tem dentre os seus projetos mapear a formação e atuação dos professores de Matemática no Brasil. Os trabalhos que já foram realizados e utilizaram as

¹ Doutorando no Programa em Pós Graduação em Educação para Ciências pela Universidade Estadual Paulista- UNESP. Diretora de Escola na Prefeitura Municipal de Ouro Verde/SP, Brasil. E-mail: nc.silva@unesp.br.

² Professora da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Brasil. E-mail: ivete.baraldi@unesp.br.

narrativas buscam ampliar a visão de que os processos formativos reproduzem modelos de referência de centros educacionais, apontando para vários espaços de formação e suas pluralidades (Souza, 2013).

Nossas preocupações, acerca dos processos formativos de professores de Matemática, iniciaram-se ainda durante o curso de graduação em Licenciatura em Matemática e durante o curso de Mestrado em Educação Matemática, oportunidade que compomos cenas sobre a formação e atuação dos Professores de Matemática em Paranaíba/MS na segunda metade do século XX (Silva, 2016).

Articulando com a pesquisa de mestrado e expandindo o interesse de estudos, o trabalho que vem sendo realizado busca estudar os modos como os cursos de Matemática foram instalados na região do Bolsão no estado de Mato Grosso do Sul como parte de um “processo formador” dos docentes da localidade. A escolha da região se deu porque a primeira autora já pesquisou a cidade de Paranaíba em seu mestrado e o recorte temporal, a partir de 1970, se deve ao primeiro curso de Matemática instalado no Bolsão, em Três Lagoas.

A região do Bolsão de Mato Grosso do Sul, ou Sertão dos Garcias, como ficou conhecida em um primeiro momento, abrange as microrregiões de Cassilândia, Três Lagoas e Paranaíba. É localizada ao leste e norte do Estado, possui uma área de 51.735.30 mil quilômetros correspondendo a 14% da área total do Estado de Mato Grosso do Sul. O nome Bolsão começou a ser usado antes da divisão do Estado de Mato Grosso, devido às dificuldades de comunicação com a capital, Cuiabá, a falta de informações deixava a região totalmente isolada do poder de decisão do centro político-administrativo e, com isto houve o fortalecimento e a união entre os municípios (Gomes, 1994). Ressaltamos que na cidade de Cassilândia há um campus da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e nos municípios de Paranaíba e Três Lagoas há o campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, todos possuem o curso de Matemática em funcionamento.



Figura 1 – Região do Bolsão – MS
Fonte: Mato Grosso do Sul (2015, p. 38)

No entanto, foram as eleições ocorridas em 1954 e 1958 que popularizaram a denominação Bolsão, pois o fortalecimento político da região veio com a eleição de

Pedro Pedrossian, candidatura que se originou em sua base política no Sul de Mato Grosso Uno³, apoiada por todos os municípios que formavam o Bolsão (Gomes, 1994).

Tomando como ponto de partida os depoimentos com docentes e funcionários, procuraremos perceber questões singulares de cada localidade e de cada curso e, até mesmo, de questões comuns a eles, a fim de entender, o movimento de criação e instalação dos cursos de Matemática na região. Os relatos de pessoas que vivenciaram tais processos se mostram como uma potencialidade nas pesquisas, pois o sujeito constitui-se como um indivíduo histórico enquanto está narrando-se, e com isto possibilita ao pesquisador conhecer dimensões dos processos investigados que não seriam possíveis se considerássemos somente os documentos escritos.

Neste sentido, produzimos histórias a partir de narrativas, reinvenções do passado e dos próprios narradores. As narrativas evidenciam um pensar no presente sobre processos passados, dizemos que a história nada mais é do que o passado reinventado, escrito por pessoas bem fundamentadas teórica e metodologicamente, cada pessoa trazendo, assim, este passado em versões e perspectivas diferentes (Morais, 2012).

Entendemos que esse estudo é de grande relevância, pois contribuirá com o projeto maior do GHOEM e, com outros pesquisadores interessados nos aspectos educacionais da região.

Para a composição desse texto, trazemos nossas perspectivas metodológicas para o desenvolvimento de nossa pesquisa, bem como o que foi possível realizar até o momento.

PERSPECTIVAS METODOLOGICAS E ENCAMINHAMENTOS

A metodologia de pesquisa a ser mobilizada é a História Oral, que possui uma abordagem qualitativa focada na produção de fontes a partir da oralidade, de forma a não coexistir com generalizações (Thompson, 2002). Esta metodologia objetiva produzir narrativas, nas quais não se tem a intenção de ser histórias totalizantes ou que tentam provar verdades, mas constituir versões plausíveis.

Para a elaboração desta pesquisa, os diálogos com os depoentes vêm ocorrendo mediante um estudo detalhado dos cursos de Matemática na região do Bolsão, efetuando-se um levantamento de nomes de professores e de funcionários. O critério de rede tem nos auxiliado na escolha de nossos entrevistados e nos tem levado a outros nomes de possíveis interlocutores. Para a construção do nosso critério de rede, tínhamos alguns nomes de pessoas ligadas aos cursos, esses nomes surgiram pela proximidade de uma das pesquisadoras com a região. De posse destes nomes, a pesquisadora entrou em contato com os possíveis depoentes por meio eletrônico, telefônico, sempre apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da pesquisa e, assim esclarecendo a eles todos os passos que a pesquisa pretende alcançar, a importância de sua participação e a metodologia adotada na pesquisa e em seu depoimento, bem como deixando-os livres para sua participação ou não no trabalho.

3 A expressão "Uno" é utilizada nesse texto, para fazer referência ao Estado de Mato Grosso antes do desmembramento do atual Estado de Mato Grosso do Sul.
www.enaphem.com

Logo após, elaboramos em um primeiro momento um roteiro de entrevista para os professores com quem iríamos conversar. O roteiro visa esboçar compreensões sobre o movimento de instalação/expansão dos cursos de Matemática na região proposta para o estudo. Até a escrita deste texto foram realizadas dez entrevistas e, conforme fomos conversando com os depoentes eles foram indicando outros, até que chegamos ao nome da professora que foi reitora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, quando o curso de Ciências com habilitação em Matemática foi instalado na cidade de Cassilândia. Devido à posição que ocupava, fizemos adequações ao roteiro inicial, o que se estendeu a outros depoentes também. Ressaltamos que os entrevistados tiveram acesso ao roteiro quando solicitado.

Selecionados os depoentes, realizamos a entrevista, sempre em local e horário escolhido por nossos entrevistados, para sua maior comodidade (Portelli, 2016). Assim, o momento dialógico foi registrado por meio de aparelho de gravação de áudio/vídeo sendo que o pesquisador deve estar atento às condições de captação do áudio/vídeo e para todo o adequado funcionamento técnico dos aparelhos. Por causa do isolamento social imposto devido à pandemia do Coronavírus (COVID-19), neste ano de 2020, a maioria das entrevistas foi realizada e gravada pela plataforma do Google Meet.

Depois que as entrevistas foram gravadas, as transformamos em um texto escrito, que ao nosso entendimento é um processo delicado, pois o diálogo entre o entrevistador e o entrevistado passa a ser um texto, do qual tentamos deixar "o mais próximo possível da fala dos depoentes", dizemos assim porque durante as conversas com nossos colaboradores, alguns já pediram para que retirássemos algumas falas, isso ocorreu pelo fato de uma das pesquisadoras ter proximidade com alguns depoentes e eles acabarem relatando algumas experiências que eram muito pessoais.

A textualização é o próximo procedimento a ser realizado com os depoimentos que produzimos, entendemos que este processo não oferece regras rígidas, mas estamos procurando deixar os textos com as características dos depoentes, retiramos algumas falas que aparecem por mais de uma vez, bem como alteramos a ordem de outras, para assim construir uma narrativa mais fluente. Algumas notas de rodapé estão sendo inseridas no texto para que sirvam de auxílio ao leitor, esclarecendo pontos específicos que possam ter ficado subentendido.

A maioria das entrevistas já foram transcritas e textualizadas e retornaram aos depoentes para que eles acrescentem, modifiquem ou retirem informações, depois desta negociação entre pesquisador e colaborador ele nos concede uma carta de cessão autorizando o uso da narrativa produzida, que passa a constituir-se como fonte de pesquisa para o nosso trabalho e para outros que queiram utilizá-la.

Para a problematização de nossos dados não possuímos modos nem referenciais de análise predeterminados, mas Cury, Souza e Silva (2014) tratam de dois tipos de análise de narrativas: a análise paradigmática e a análise narrativa. Assim, conforme se derem os encaminhamentos de nossas leituras optaremos qual será o melhor processo analítico que se enquadrará os depoimentos de professores e funcionários que atuaram na região, como também possíveis documentos escritos, fotos, entre outros.

ALGUMAS POUCAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda não podemos, neste trabalho, trazer apontamentos referentes as entrevistas, citando trechos ou evidenciando o que cada depoente tratou. No entanto, de maneira incipiente e geral, diante do que ouvimos e estudamos, a necessidade da criação dos cursos de Matemática na região do Bolsão teve aspectos ligados aos signos da carência e da urgência de formação de professores, pois os primeiros alunos dos cursos eram os professores que já lecionavam nas escolas de educação básica, como também é apontado em outros trabalhos realizados no Mapeamento.

Referências

- Cury, F. G.; Souza, L. A. De & Silva, H. da. (2014) Narrativas: um olhar sobre o exercício historiográfico na Educação Matemática. *Bolema*, Rio Claro/SP, v. 28, n.49, p. 910-925, ago..
- Gomes, C. A. Q. (1994) *Economia Leiteira no Bolsão Sul – Matogrossense*. 1994. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente.
- Mato Grosso do Sul (2015) Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. *Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento*. Campo Grande – MS.
- Morais, M. B. (2012) Peças de uma história: formação de professores de matemática na região de Mossoró (RN). 2012. 301f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro.
- Portelli, A. (2016) História Oral: uma relação dialógica. In.: Portelli, A. *História Oral como arte da escuta*. São Paulo: Letra e Voz. p. 9-25.
- Silva, N. C. (2016) *Cenas sobre a Formação e Atuação dos Professores de Matemática em Paranaíba/ MS na segunda metade do Século XX*. 216f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande.
- Souza, L. A. (2013) Narrativas na investigação em história da educação Matemática. *Revista Educação*, Campinas/SP. v. 18, n.3, p. 259-268, set./dez.
- Thompson, Paul. (2002) *A voz do passado: história oral*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra.